

EDITORIAL

Linguagens, Revista de Letras, Artes e Comunicação inaugura este exemplar dedicado à área de Artes com “Reflexões sobre música e linguagem”, de Tiago Sanches Nogueira. O autor parte das reflexões de Freud acerca do inconsciente e sua relação com o sonoro e aponta para a dimensão evocativa da música, aproximando-a da linguagem. Em “A Paisagem Sonora no Cinema: uma abordagem sistêmica sobre seu processo de criação”, Marcelo Moreira Santos busca compreender a ontologia sistêmica encontrada na criação e produção cinematográfica, dando destaque ao papel semiótico do músico compositor e do editor de som no cinema. E quando o vivido tende ao espetáculo? A visibilidade é marca da sociedade contemporânea e, junto com ela, a exposição da intimidade está cada vez mais presente. No artigo “O lugar místico da intimidade no imaginário contemporâneo: o parto como espetáculo”, de Heloisa Juncklaus Preis Moraes e Edla Luz, as autoras discutem a prática social da filmagem de partos, sob a perspectiva da antropologia do imaginário durandiana, que tem alicerce nos símbolos, mitos e arquétipos. Em “Dia ruim: a teoria do trauma no imaginário das histórias em quadrinhos do Batman” Claudio Herbert Nina e Silva e Monayra Ramalho Leal Couto verificam a presença da teoria do trauma no mundo imaginário das histórias em quadrinho do Batman, destacando a história ‘A Piada Mortal’ em que o personagem Coringa enuncia a sua tese do “dia ruim” - segundo a qual a diferença entre a sanidade e a loucura seria apenas um “dia ruim”, um trauma, na vida de uma pessoa. No artigo “Imagens de todos nós: valorizando a arte popular em aulas de arte”, Wallace Rodrigues ressalta a importância de se trabalhar com as mais variadas formas de arte popular no ambiente escolar, nas aulas de artes, partindo das xilogravuras de artistas populares. No ensaio “FotoBahia: trabalho coletivo e espaços discursivos para a imagem fotográfica”, Elson de Assis Rabelo apresenta o resultado parcial de pesquisa sobre o Grupo de Fotógrafos da Bahia e discute questões técnicas e políticas que fizeram parte da agenda do grupo, a qual resultou em exposições e publicações de fotografia, em Salvador, no final dos anos 1970 e começo dos anos 1980. A pesquisa busca recuperar os espaços discursivos para a fotografia e o reconhecimento do lugar social do fotógrafo. “Corpo, mente e ambiente: interações ecossistêmicas na arte amazônica contemporânea”, de Wilson de Souza Nogueira e Rafael de Figueiredo Lopes, propõe uma reflexão sobre a interação entre corpo, mente e ambiente, em processos artísticos, pela configuração ecossistêmica comunicacional. É feito o mapeamento de trajetórias ecossistêmicas, por meio de memórias e metamorfoses da arte, construindo-se novas cartografias no fluxo comunicativo. Na pesquisa “O sexo que a gente vê na tevê: entre o pecado, o instinto e o controle político”, Jeferson Bertolini toma como campo de análise a TV brasileira para refletir sobre o sexo. O estudo associa temas da Comunicação social, Antropologia, História, Psicologia e Filosofia e conclui que a telenovela brasileira colabora com a ideia de *pecado*, provoca o *instinto* e amplifica o *controle político*. E, encerrando o exemplar da área de Artes, “O corpo e as dimensões do sentido: um olhar sobre a *performance* da dança bate-barriga, em Helvécia, no sul da Bahia” Marcus Antônio Assis Lima e Diego Pereira Aguiar destacam que os processos de significação são articulados a

partir de uma intrincada relação entre códigos, culturas e linguagens. Considerando o corpo como importante vetor na produção de sentidos, discutem em que medida nele e, a partir dele, as trocas simbólicas são operadas.

Fica aqui o convite para uma ótima leitura.

Maria José Ribeiro
Editora